



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

Área Temática: Finanças

A INFLUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES E CONCLUINTE S DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – CAMPUS DE NOVA ANDRADINA

Thaís Nogueira da Silva

Graduada em Tecnologia em Gestão Financeira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
thaisnogueira2@hotmail.com

Vítor Cardoso da Silveira

Mestre em Administração
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
vitor.silveira@ufms.br

Antonio Sérgio Eduardo

Mestre em Geociências
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
antonio.sergio@ufms.br

José Soares Ribeiro

Mestre em Psicologia
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
jose.soares@ufms.br

Gemael Chaebo

Doutor em Administração
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
gemaelchaebo@gmail.com

Resumo

O planejamento financeiro pessoal é um instrumento essencial para qualquer indivíduo, visto que o nível de endividamento dos brasileiros tem aumentado nos últimos anos. Diante de tal fato o conhecimento de um controle financeiro é capaz de prover um auxílio nas decisões financeiras da população. Neste cenário é importante realçar o papel de uma educação financeira eficaz. Este artigo tem como objetivo principal verificar o grau de influência que o ensino superior exerce sobre o planejamento financeiro dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Nova Andradina, para tal foi empregado um questionário composto por 9 (nove) questões fechadas, aplicado para 67 acadêmicos distribuídos entre ingressantes e concluintes. A pesquisa se caracterizou como exploratória e descritiva, e com relação aos dados estes tiveram uma abordagem qualitativa e quantitativa. Dentre os resultados encontrados, observou-se que os discentes se sentem seguros com relação ao gerenciamento de seus recursos, porém não são todos que efetuam um planejamento financeiro. Destacou-se ainda assuntos relativos à temática além de ferramentas como o orçamento e fluxo de caixa, capazes de serem aplicados para uma boa gestão financeira pessoal.

Palavras Chave: Planejamento Financeiro Pessoal, Orçamento Pessoal, Fluxo de Caixa.



1 Introdução

De acordo com dados divulgados pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), e apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as famílias brasileiras estão consumindo menos e o endividamento também é menor, fato que se dá pela crise que afeta o país. O total de endividados caiu de 61,9% de janeiro de 2015 para 57,7% no mês de julho de 2016, porém ainda não deixa de ser um resultado preocupante. O percentual de famílias que se encontram com dívidas ou conta em atraso teve uma diminuição em relação ao mês de junho caindo de 23,5% para 22,9%, no entanto houve alta com relação ao ano passado, o percentual era de 21,9%. Houve uma queda também das famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em comparação com o mês anterior caindo de 9,1% para 8,7%, entretanto realizada a comparação com o ano de 2015 este percentual aumentou, o total do ano anterior era de 8,1%. A pesquisa ainda demonstra que os principais causadores de dívida são o cartão de crédito, carnês, crédito pessoal, financiamento de carro e de casa, cheque pré-datado e especial.

Em situações assim, nota-se que um planejamento financeiro auxiliará tanto indivíduos quanto empresas a manterem uma posição mais favorável, e serem menos afetados pelo endividamento que mesmo diante da crise ainda se encontra em um nível alto.

No que diz respeito ao Planejamento Financeiro, Macedo Jr. (2013, p. 43) aponta que “Um erro que a maioria das pessoas comete é fazer o planejamento financeiro somente quando está endividada. Nessa situação, o planejamento necessariamente implica cortes e gera situação de desgaste familiar”.

Caso não se tenha um controle efetivo, a situação ficará cada vez mais precária, de outra forma o planejamento é uma ótima ferramenta para que se alcance grandes resultados na vida pessoal financeira.

De acordo com Chiavenato (2014, p. 169) “o planejamento define aonde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência”. Planejar é essencial, sendo responsável por determinar objetivos e a maneira de alcançá-los, tornando-se uma necessidade a ser adotada urgentemente pela população em geral.

O comportamento financeiro das pessoas reflete nas decisões financeiras futuras, porém o conhecimento inadequado de como lidar com o dinheiro, acaba por deixar o futuro incerto dessas decisões.

Macedo Jr. (2013, p. 77) enfatiza que: “o planejamento deve estar direcionado a objetivos que estejam de acordo com seus valores pessoais, propiciem melhoria na qualidade de vida e lhe permitam obter tranquilidade financeira. Pior do que não se preocupar com dinheiro é viver apenas para ganhá-lo”.

Um indivíduo que possui conhecimentos financeiros e que se mantém informado é capaz de vir a tomar decisões mais corretas e conscientes, neste sentido a educação financeira é de grande relevância dentro da sociedade, auxiliando as pessoas em seu processo de decisão.

Diante disto, esta pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Os acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Nova Andradina (UFMS – CPNA) são influenciados pela graduação para a elaboração de seu planejamento financeiro?

Assim, o objetivo do presente artigo consiste em identificar o grau de influência da graduação no processo de planejamento financeiro dos acadêmicos ingressantes e concluintes de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Nova Andradina (UFMS – CPNA).

A abordagem do tema foi escolhida por ser um assunto de extrema relevância, contribuindo não só para acadêmicos, mas também para toda a sociedade, visto que o



planejamento executado de forma coerente é uma ferramenta eficaz para o controle financeiro pessoal.

A estrutura do artigo, além desta introdução, contempla o referencial teórico acerca dos conceitos de finanças pessoais e educação financeira, planejamento financeiro, orçamento pessoal e fluxo de caixa, na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a resolução da problemática, em seguida foi proposto um breve questionário, respondido pelos discentes, sendo realizada uma análise posteriormente. Por último são apresentadas as considerações finais.

2 Referencial Teórico

Este capítulo apresenta os principais conceitos que se relacionam com o estudo em questão, os mesmos fazem referência às finanças pessoais, educação financeira, planejamento financeiro, orçamento pessoal, fluxo de caixa e a demonstração de resultado de exercício (DRE).

Segundo Gitman (2010, p. 3), finanças pode ser definida como “a arte e ciência de administrar dinheiro. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas, ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro”.

Quando se tem pouco conhecimento sobre finanças as pessoas muitas vezes gastam toda sua renda de forma inadequada, podendo gastar além do que recebem, quando esse conhecimento começa a ser aprimorado, é possível seguir um novo caminho, aumentando a qualidade de vida e melhorando o processo de tomada de decisões financeiras.

A boa gestão das finanças pessoais pressupõe a existência da educação financeira. Indivíduos educados financeiramente lidam de maneira mais satisfatória com o dinheiro.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013, p.12):

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

A instrução financeira é essencial na hora de gerir as finanças, quando não se tem tal conhecimento, as habilidades para administrar as próprias finanças ficam comprometidas.

Silvestre (2010) relata que as áreas de maior preocupação e ação no que diz respeito às finanças pessoais são: os investimentos, os gastos e as dívidas. Quando se tem conhecimento nessas áreas às pessoas passam a gerir seus recursos financeiros de forma mais coerente, investindo melhor, controlando os gastos e evitando o endividamento.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), os cidadãos conseguem melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, desenvolvendo habilidades com base em suas atitudes e nos conhecimentos básicos de finanças pessoais aplicados no cotidiano.

O conhecimento básico de finanças pessoais corrobora com o alcance de objetivos individuais. Para Tosseti e Gibbons (2012, p. 29) “administrar bem as suas finanças diárias é apenas uma questão de criar e manter hábitos e rotinas fiscais saudáveis”.

A organização das finanças pessoais possui reflexos na qualidade de vida dos indivíduos. Ao dar início a um planejamento financeiro, que seja condizente com a realidade, a visão dos disponíveis e também dos gastos necessários acarretará em ganhos na vida financeira das pessoas.



Maximiano (2011) argumenta que é o planejamento quem administra as relações com o futuro, sendo uma ferramenta essencial do processo de tomada de decisão, para este autor as decisões de planejamento, são aquelas decisões que influenciam o futuro ou que serão postas em práticas no futuro.

O planejamento financeiro é uma ferramenta de grande relevância, é ele quem estabelece como os alvos financeiros serão atingidos. Chiavenato (2014) elucida que planejamento é o ato de estabelecer objetivos e estipular de forma antecipada o melhor caminho para que sejam alcançados.

Para Frezatti (2009, p. 18) “Planejar sem controlar é uma falácia e desperdício de tempo e energia. Significaria que energia foi despendida pelos gestores decidindo o futuro, sem que se possa saber se os objetivos estão sendo atingidos”.

A partir destas visões, pode-se afirmar que quando se aprende a administrar e planejar os recursos que se encontram disponíveis se obtém melhores resultados no reconhecimento de oportunidades, na limitação dos gastos, independência financeira e qualidade de vida, etc. Para que os objetivos sejam alcançados, o planejamento tem que ser elaborado de forma séria e executado com disciplina, sendo capaz de orientar o processo de tomada de decisão.

De acordo com Braga (2011, p. 228) “Planejar significa definir antecipadamente”:

- Os objetivos das ações preestabelecidas (o que se deseja alcançar);
- A forma pela qual as ações serão desenvolvidas (como será feito);
- Os meios físicos, tecnológicos, humanos etc. e os recursos financeiros necessários (com que e por quanto será feito);
- Os prazos de execução e as épocas de conclusão de cada etapa do plano (quando será feito); e
- Os responsáveis pela execução das etapas do plano (por quem será feito).

Semelhantemente às empresas (pessoa jurídica), as pessoas físicas também devem utilizar o planejamento financeiro a fim de conquistar seus objetivos e metas, aumento de seus patrimônios, dentre outros.

Cerbasi (2009, p. 21) aponta que “O primeiro passo de qualquer planejamento é garimpar suas contas em busca de sobras de recursos. Investir mal é melhor do que não investir. Com o tempo e algum estudo, você começará a selecionar melhor suas alternativas”.

Para atingir os objetivos propostos de forma mais fácil e prática o melhor caminho a se seguir é dividir seu planejamento em curto e longo prazo. O planejamento de curto prazo busca suprir as necessidades mais imediatas dos indivíduos enquanto que o planejamento de longo prazo envolve planos maiores, com investimentos mais altos e que demandam mais tempo para realizar as ações, além de ser exigir mais disciplina em sua elaboração.

Os aliados básicos do planejamento são o orçamento e fluxo de caixa, ferramentas que se apresentam com o intuito de obter dados precisos e auxiliar no processo de tomada de decisões, e assim atingir os objetivos de maneira eficiente.

Os cidadãos não conseguem ter um controle sobre os seus diversos gastos, com isso acabam gastando mais do que ganham, neste sentido a ação em conjunto de um orçamento pessoal e um fluxo de caixa, é capaz de harmonizar as despesas e receitas das pessoas.

Pires (2007, p.37) salienta que:

O orçamento é essencialmente um instrumento de planejamento, semestral, anual ou plurianual. Fisicamente falando, ele nada mais é do que uma planilha em que são listadas todas as receitas e despesas esperadas e previstos os valores correspondentes para cada um dos meses de um ano (supondo-se que o período escolhido seja anual).



Ainda de acordo com Pires (2007), o orçamento possui uma estrutura básica que é sempre a mesma, com linhas e colunas, na coluna que são listadas as receitas e despesas, contudo, diverge de indivíduo para indivíduo, pois não possuem os mesmos gastos e nem apresentam a mesma origem de receita.

O orçamento pessoal é como um orçamento empresarial, ou seja, está ligado ao comportamento e à cultura que pertencem. É um mecanismo indispensável para gerenciar a vida financeira do indivíduo e do grupo familiar, capaz de auxiliar no controle dos gastos e verificar a necessidade de mudança de comportamento.

A execução de um orçamento colabora para correção de eventuais impasses durante a realização do planejamento financeiro, apresenta informações úteis transformando-o em um grande mecanismo de controle, além de ser uma ferramenta de fácil utilização.

Gitman (2010) aponta que orçamento pessoal é um diagnóstico do planejamento financeiro de curto prazo que auxilia as pessoas a atingirem os seus objetivos financeiros de curto prazo.

Assim que elaborado o orçamento é necessário a realização de um fluxo de caixa, que segundo Hoji (2012) é uma ferramenta que representa as entradas e saídas de dinheiro do caixa ao longo do período.

O fluxo de caixa é um instrumento de gestão que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros dos consumidores, permitindo visualizar os caminhos que serão seguidos para a sobrevivência dos mesmos.

Pires (2007, p. 44,45) enfatiza que:

Enquanto o orçamento é um instrumento de gestão que geralmente leva em conta um ano, permitindo acompanhar as variações mensais, o fluxo de caixa é uma planilha de acompanhamento do saldo diário, com o intuito de evitar desencaixes, ou falta de dinheiro para os pagamentos necessários. Sua lógica e estrutura são as mesmas do canhoto de um talão de cheques: saldo inicial + créditos – débitos = saldo final.

Nesta situação quando gastar mais do que se ganha, o fluxo de caixa será encaminhado para um resultado negativo, isso significa que é necessário de imediato alguma entrada de recursos para honrar com seus compromissos, de maneira oposta, quando se entra mais recursos do que sai, o fluxo de caixa é considerado positivo, portanto o indivíduo está conseguindo cumprir com suas obrigações.

Com o fluxo de caixa é possível perceber se haverá caixa considerável para manter suas contas em dia, verificando de forma detalhada suas receitas e despesas que ocorrem frequentemente, mostrando a real situação financeira dos indivíduos.

Portanto, a partir do momento em que os sujeitos adotarem um modelo que atenda suas necessidades e características, contribuirá para manter as obrigações em dia e uma vida financeira saudável e sem preocupações.

Outro ferramenta que torna-se importante a sua implementação é a chamada DRE (demonstração do resultado do exercício).

Padoveze (2004, p. 123) explica que “a finalidade da Demonstração de Resultado é uma melhor evidenciação do ganho, [...]”. A DRE nada mais é do que um relatório que tem como função apurar todas as receitas e despesas do período, tendo assim uma análise mais clara e objetiva dessas contas.

E nas finanças pessoais não é diferente, este instrumento evidenciará os ganhos e os desembolsos realizados pelos indivíduos. A partir do momento que são analisados quais



foram as receitas (ganhos) e despesas (desembolsos), é possível verificar se o resultado foi positivo, ou seja, se o indivíduo obteve lucro, ou foi negativo, gerando assim um prejuízo.

3 Procedimentos Metodológicos

Este capítulo destina-se a classificar o artigo diante dos procedimentos metodológicos efetuados. A metodologia é o processo onde o pesquisador atingirá seu objetivo através da utilização de um método de pesquisa.

Thiollent (2009, p. 35) enfatiza que:

Quando a ideia de encontrar a solução para um problema de uma respectiva área de atuação surge, é preciso ter, além de motivação, um bom plano de pesquisa em cima do assunto estudado. Para isso é utilizada a metodologia que dá o delineamento do estudo para que o objetivo principal seja cumprido.

No que diz respeito à abordagem da pesquisa, Vergara (1998, p. 57) ressalta o seguinte:

Os dados podem ser tratados de forma quantitativa, isto é, utilizando-se procedimentos estatísticos, como o teste de hipóteses. Os dados também podem ser tratados de forma qualitativa como, por exemplo, codificando-os, apresentando-os de forma mais estruturada e analisando-os.

O estudo possui cunho quantitativo, visto que se configura por resultados que possam ser quantificados, isto é, reproduz em números as informações obtidas para utilizá-las na análise dos dados; e cunho qualitativo por constituir interpretações e conclusões a cerca dos fenômenos.

Os métodos de procedimento se classificam como uma pesquisa exploratória e descritiva. De acordo com os autores Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009), a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade e aproximação com o tema abordado, ocasionando um melhor entendimento do mesmo.

Além de exploratória, é classificada também como descritiva, pois segundo Teixeira, Zamberlan e Rasia (p. 116 e 117) “a pesquisa descritiva visa a identificar, expor e descrever os fatos ou fenômenos de determinada realidade em estudo, características de um grupo, comunidade, população ou contexto social”.

Para a coleta de dados foi utilizado como dados primários um questionário, que de acordo com Gil (2008), é um método de averiguação formado por um conjunto de questões que são aplicadas aos indivíduos para que se adquiram informações sobre os mesmos.

E como dados secundários, empregou-se a pesquisa bibliográfica, que conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 166):

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.



O público alvo desse trabalho foram os acadêmicos regularmente matriculados no curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Nova Andradina (UFMS/CPNA).

O método de amostragem da pesquisa foi a não probabilística intencional, que segundo Gressler (2003, p. 44) “é aquela que se baseia em julgamentos feitos pelo pesquisador, isto é, aquela que, segundo ele, é a melhor para o estudo”.

A amostra direcionou-se para os estudantes que estão no primeiro semestre do curso e os que já se encontram no penúltimo semestre, com o intuito de avaliar o grau de influência proporcionado pelo ensino superior no conhecimento financeiro de quem entrou e de quem está saindo da universidade. Portanto, a amostra se constituiu por 67 alunos do curso de administração, com 40 acadêmicos do primeiro semestre e 27 acadêmicos do penúltimo semestre.

O questionário aplicado aos discentes foi composto por nove questões objetivas, indicando sobre idade, faixa salarial, influência da graduação e outros assuntos relativos à pesquisa, a aplicação do questionário ocorreu no dia 27 de julho de 2016 e para a análise dos dados obtidos e elaboração dos quadros utilizou-se o software Microsoft Excel 2007.

4 Resultados e Discussões

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, que buscou evidenciar a influência do ensino superior para os acadêmicos de Administração ingressantes e concluintes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Nova Andradina (UFMS/CPNA).

As primeiras questões fazem referência aos dados pessoais dos discentes, buscou-se levantar a idade e estado civil.

Quadro 1 - Idade dos Discentes

	1º Semestre	7º Semestre
Até 20 anos	50%	15%
Entre 21 e 25 anos	33%	33%
Entre 26 e 30 anos	8%	26%
Acima de 30 anos	10%	26%

Fonte: Elaborado pelos autores

Foi constatado dentre os respondentes ingressantes que 50% possuem idade de até 20 anos, 33% tem entre 21 e 25 anos, 8% entre 26 e 30 anos e 10% tem idade superior a 30 anos.

Quanto aos acadêmicos concluintes verificou-se que 15% dos respondentes têm até 20 anos, 33% entre 21 e 25 anos, 26% entre 26 e 30 anos, ocorrendo o mesmo percentual pra os indivíduos acima de 30 anos de idade.

Em seguida indagou-se a respeito da situação dos indivíduos em relação à sociedade conjugal, como pode ser percebido logo abaixo:



Quadro 2 – Estado Civil

	1º Semestre	7º Semestre
Solteiro	88%	59%
Casado	8%	37%
Divorciado	5%	4%

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação ao estado civil dos estudantes verificou-se que quase 90% dos ingressantes estão solteiros, enquanto que, uma minoria de 8% e 5%, estão casados e divorciados respectivamente.

No caso dos universitários concluintes, foi observado que mais da metade (60%) se encontram solteiros, 37% são casados e apenas 4% dos concluintes são divorciados.

Na sequência foi questionado sobre a área de atuação de cada discente, obtendo-se como resultado o que está evidenciado no quadro abaixo:

Quadro 3 - Área de atuação no mercado

	1º Semestre	7º Semestre
Indústria	8%	15%
Comércio	43%	19%
Prestação de Serviços	18%	26%
Autônomo	8%	7%
Outro	28%	33%

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que mais de 40% (quase a metade) dos ingressantes atuam no comércio, de outra forma, no que diz respeito aos concluintes a atuação concentra-se em setores diversos não apresentados na questão. Como opção “outro” é válido falar sobre os indivíduos que não estão atuando no mercado de trabalho no momento.

Como consequência ao quadro anterior, foi realizada uma pergunta sobre a faixa salarial dos alunos, segue resumo abaixo do resultado obtido:

Quadro 4 - Faixa Salarial

	1º Semestre	7º Semestre
0 a 2 salários mínimos	100%	56%
3 a 4 salários mínimos	-	33%
5 a 6 salários mínimos	-	7%
Acima de 6 salários mínimos	-	4%

Fonte: Elaborado pelos autores



O nível salarial de todos os alunos ingressantes corresponde de 0 a 2 salários mínimos, é importante frisar que a opção 0 (zero) de salário é para os acadêmicos que não estão inseridos no momento no mercado de trabalho ou não possuem uma outra fonte de recursos. Quanto aos alunos concluintes observou-se que mais de 50% estão na faixa salarial de 0 a 2 salários mínimos, 33% na faixa de 3 a 4 salários mínimos, e os demais 11% dividem-se na faixa de 5 a 6 salários mínimos e acima de 6 salários mínimos.

As questões que se seguiram faziam referência à resolução da problemática proposta inicialmente. O quadro a seguir evidencia se os discentes possuem ou não segurança em seus conhecimentos para administrar os recursos financeiros.

Quadro 5 - Segurança em seus conhecimentos para gerir o dinheiro

	1º Semestre	7º Semestre
Sim	90%	93%
Não	10%	7%

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que 90% dos discentes do 1º semestre e 93% dos discentes do 7º semestre afirmam ter segurança em seus próprios conhecimentos para controlar seu dinheiro, enquanto que uma minoria de 10% do 1º semestre e 7% do 7º semestre discordam a respeito do caso.

Fato é que a segurança nos conhecimentos financeiros nem sempre significa uma prática de planejamento financeiro no cotidiano. O quadro 6 mostra as respostas a respeito desta prática.

Quadro 6 - Praticam o planejamento financeiro pessoal no cotidiano

	1º Semestre	7º Semestre
Sim	73%	81%
Não	28%	19%

Fonte: Elaborado pelos autores

No que diz respeito ao desenvolvimento do planejamento financeiro pessoal, verificou-se que dentre os acadêmicos ingressantes mais de 70% o realizam, já em relação aos acadêmicos concluintes 81% efetuam o planejamento financeiro no dia-a-dia. Questionou-se ainda quais seriam as ferramentas que os discentes fazem uso no planejamento financeiro, as respostas estão evidenciadas no quadro a seguir:

Quadro 7 - Ferramentas utilizadas para elaboração do planejamento financeiro

	1º Semestre	7º Semestre
Orçamento	40%	74%
Fluxo de Caixa	13%	26%
DRE	15%	-
Não utiliza, o planejamento está gravado mentalmente	28%	15%
Outro	10%	11%

Fonte: Elaborado pelos autores

Observou-se que dos alunos ingressantes e concluintes quase a metade (40%) e mais de 70% respectivamente, utilizam o orçamento como ferramenta de elaboração do planejamento financeiro, vale salientar que 28% dos ingressantes e 15% dos concluintes asseguram que seu planejamento financeiro está gravado mentalmente, não sendo necessária a utilização de qualquer ferramenta. Na questão apresentada aos alunos, foi possível marcar mais de uma opção.

A oitava pergunta feita aos discentes estava relacionada à influência do curso de administração na gestão financeira pessoal, os resultados estão descritos abaixo:

Quadro 8 – A influência da graduação em administração no planejamento financeiro pessoal

	1º Semestre	7º Semestre
Pequena	13%	4%
Média	68%	48%
Alta	15%	41%
Altíssima	5%	7%

Fonte: Elaborado pelos autores

Constatou-se que 68% dos ingressantes consideraram que a graduação exerce uma influência média em seu planejamento financeiro pessoal, 15% e 5% afirmaram respectivamente que a graduação influenciou de uma maneira alta e altíssima em seu processo de planejamento, enquanto 13% declararam que a influência foi pequena.

No que diz respeito aos concluintes, 48% dos indivíduos julgaram média a atuação do ensino superior em seus planejamentos, 41% opinaram que a graduação teve uma alta atuação, 7% desses alunos acreditam que a influência foi altíssima e apenas 4% a consideraram de pequeno peso para o planejamento financeiro pessoal.

Considerando a relevância de um bom planejamento financeiro pessoal, a última pergunta fez referência ao grau de satisfação com este planejamento. O quadro 9 mostra os resultados para a pergunta.



Quadro 9 - Grau de satisfação do planejamento financeiro pessoal

	1º Semestre	7º Semestre
Insatisfeito	10%	4%
Mediano	43%	44%
Satisfeito	38%	52%
Totalmente satisfeito	10%	-

Fonte: Elaborado pelos autores

Verificou-se que dentre os acadêmicos ingressantes 38% estão satisfeitos com seu planejamento financeiro e 43% atestam que o seu grau de satisfação está mediano, 10% estão totalmente satisfeitos, ocorrendo o mesmo percentual para os que se consideram insatisfeitos.

Em relação aos concluintes 52% (mais da metade) se dizem satisfeitos com o próprio planejamento financeiro, em contrapartida 44% alegam que o nível de satisfação está numa fase média, e 4% se encontram insatisfeitos.

5 Considerações Finais

O tema de estudo deste trabalho é a influência que o ensino superior possui sobre o planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos ingressantes e concluintes que estão cursando Administração na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Nova Andradina (UFMS/CPNA).

A partir da análise de dados pode ser verificado que nem todos que alegam ter segurança em seus conhecimentos para controlar o próprio dinheiro praticam o planejamento financeiro, indicando que estes fatores nem sempre estão relacionados.

Nota-se um percentual alto de respondentes ingressantes que se sentem seguros para gerir seus recursos, fator considerado favorável já que a maioria dos indivíduos são jovens e ainda estão em níveis iniciais do curso em questão, identificando-se assim que não há uma fase certa para se adquirir segurança. Observou-se também uma porcentagem considerável de acadêmicos de ambos os semestres que não fazem uso de uma gestão financeira pessoal.

No que diz respeito às técnicas utilizadas para elaborar o planejamento financeiro, os acadêmicos tanto ingressantes quanto concluintes aplicam ferramentas de controle para o mesmo, porém uma parcela significativa argumentou que o planejamento se encontra gravado mentalmente não sendo necessário o emprego de qualquer outro instrumento de controle.

Nem todos os discentes concluintes identificaram que o curso de administração tem uma influência significativa em seu processo de gestão financeira pessoal, o fato talvez se deva pela forma que os conteúdos relacionados às finanças tenham sido aplicados em sala, sugere-se ainda a realização de projetos voltados para o planejamento financeiro pessoal.

Em relação aos discentes ingressantes, a grande maioria apontou um grau médio de influência da graduação, fator promissor já que porventura tenham a expectativa de que o curso irá agregar de forma positiva o seu processo de construção de conhecimento.

Ademais, percebeu-se que a satisfação do planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos ingressantes e concluintes oscilou entre uma satisfação média e alta, poucos são os que estão insatisfeitos quanto a este fato.



O estudo realizado teve limitações relevantes quanto ao tamanho da amostra, não foi possível fazer um estudo mais aprofundado com indivíduos desde a série primária até os egressos da universidade, sendo assim permite considerar os resultados obtidos apenas para a população do estudo. Outra limitação se deve a não consideração de um acompanhamento mais intenso com os respondentes da pesquisa.

Outrossim, o artigo teve o propósito de contribuir aos diversos temas relacionados ao planejamento financeiro pessoal, um assunto amplo e de extrema relevância para os indivíduos que buscam um controle financeiro eficaz e uma sobrevivência econômico-financeira.

Referências

- BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília: 2013.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2011
- CERBASI, Gustavo. **Como Organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução teoria geral da administração**. 9º ed. Barueri-SP: Manole, 2014.
- FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial – Planejamento e Controle Gerencial**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GADELHA, Kalyne Amara Di Lorenzo. **Decisões financeiras x Formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V.7, n.1, jan/abr. 2015 ISSN: 2176-8366.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. 12º ed. São Paulo: Pearson. 2010.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à Pesquisa – Projetos e Relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.
- HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e orçamentária**. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore de dinheiro – Guia para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis: Insular, 2013.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 6º ed., São Paulo: Atlas, 2011.
- PADILHA, Maria Celi Damasceno. **A influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados: indivíduo/organização**. Revista Científica FacMais, Volume. II, Número 1. Ano 2012/2º Semestre. ISSN 2238-8427.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade básica: Uma Introdução à Prática Contábil**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- PESQUISA CNC. **Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_julho_2016.pdf> Acesso em: 19/08/2016.
- PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba-SP: Editora Equilíbrio, 2007.
- SILVESTRE, Marcos. **12 Meses para enriquecer: O plano da virada**. São Paulo: Lua de Papel, 2010.



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

TEIXEIRA, Enise Barth; ZAMBERLAN, Luciano; RASIA, Pedro Carlos. **Pesquisa em Administração**. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

TOSSETI, Melissa; GIBBONS, Kevin. **Gaste com estilo e inteligência: o guia prático para você ter tudo o que quer na vida**. São Paulo: Editora Gente, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1998.